



Reflexiones teórico-  
metodológicas sobre las  
investigaciones en la  
educación de jóvenes y  
adultos trabajadores en la  
Red Federal Brasileña

## REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS SOBRE INVESTIGAÇÕES EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES NA REDE FEDERAL BRASILEIRA

## REFLEXIONES TEÓRICO-METODOLÓGICAS SOBRE LAS INVESTIGACIONES EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS TRABAJADORES EN LA RED FEDERAL BRASILEÑA

## REFLECTIONS THEORETICAL-METHODOLOGICALS ABOUT RESEARCH ON EDUCATION OF YOUTH AND ADULT WORKERS IN THE BRAZILIAN FEDERAL NETWORK

### RESUMEN

Este artigo reflete sobre as investigações em educação de jovens e adultos no Brasil no âmbito da rede federal, mais especificamente no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Levanta as correntes teórico-metodológicas que deram suporte as ações científicas em fontes como o Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e os retornos destes pesquisadores a questionários online. Em uma análise quali-quantitativa, crítico-interpretativista, utilizando-se de procedimentos mistos como a pesquisa documental, pesquisa de campo e técnica bibliométrica, amparados pelo método Materialista Histórico Dialético, busca-se a tendência metodológica dos trabalhos estudados e pondera sobre a influência destas pesquisas nas políticas educacionais brasileiras em atendimento à formação dessa classe de trabalhadores. Conclui-se que sobressaem as pesquisas qualitativas, com ênfase nos estudos de caso, pesquisa documental e bibliográfica e fundamentadas nas teorias marxistas, progressistas e histórico-críticas. A tendência teórico-metodológica encontrada permite compreender a realidade sócio-histórica do aluno do Proeja pelo enfoque materialista, histórico e dialético e esclarece os fenômenos sociais, o trabalho e as lutas de classe em que se insere o sujeito trabalhador.

**PALAVRAS-CHAVE:** Banco de dados da Capes; bibliometria; materialismo histórico dialético; Proeja; tendências teórico-metodológica

Copyright © Revista San Gregorio 2017. ISSN 2528-7907. ©

### ABSTRACT

This article reflects on the investigations in adult education in Brazil within the federal system, more specifically in the National Program for Integration of Professional Education with Basic Education in the Mode of Youth and Adults Education (Proeja). Raises the theoretical and methodological currents that supported the scientific actions from sources such as Higher Education Personnel Improvement Coordination thesis database (Capes) and the return from these researchers to online questionnaires. In a qualitative and quantitative analysis, critical and interpretative, using mixed procedures such as desk research, field research and bibliometric technique, supported by Materialist Dialectics History method, searches the methodological trend of the studied works and ponders the influence of these researches in Brazilian educational policies in response to the formation of this class of workers. The conclusion is that these qualitative researches outstand, emphasizing case studies, documentary and bibliographic research based on Marxist, progressive and historical-critical theories. The theoretical and methodological trend found allows the comprehension of the socio-historical reality of the Proeja's student by the materialistic, historical and dialectical approach and explains social phenomena, labor and class struggles in which this worker is inserted.

**KEYWORDS:** CAPES doctor's and master's thesis database; bibliometric; Proeja; theoretical and methodological trends.

Copyright © Revista San Gregorio 2017. ISSN 2528-7907. ©



ARTÍCULO RECIBIDO: 6 DE MAYO DE 2017

ARTÍCULO ACEPTADO PARA PUBLICACIÓN: 25 DE MAYO DE 2017

ARTÍCULO PUBLICADO: 30 DE MAYO DE 2017

### INTRODUZINDO AS QUESTÕES

O desafio de realizar pesquisas em educação não é uma atividade fácil no Brasil. Por questões históricas ligadas ao colonialismo, a escassez de políticas educacionais, desde o Império e mesmo após a proclamação da República, permanece. Foram sete Constituições, três outorgadas (1824, 1943 e 1937) e quatro promulgadas (1891, 1946, 1967 e 1988) e outras, ainda, desobedecidas em questões de direitos fundamentais, como a de 1967, no golpe militar de 1964, e a de 1988, na atual situação de golpe parlamentar em 2016, recentemente analisado por Milan (2016).

Historicamente, constatou-se que a educação nunca foi prioridade, nem mesmo sendo dogma constitucional no art. 205 da Constituição Federal de 1988: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Foi a Constituição mais democrática de todos os tempos, inclusive estipula prazo de dez anos para universalização do ensino e erradicação do analfabetismo, devendo ser aplicado para a educação anualmente 18% da receita resultante de impostos pela União e 25% pelos demais entes federados.

Embora o papel do Estado como ente público seja fazer valer as políticas educacionais instituídas, conferindo mudanças ao cenário político e transformações, como as descentralizações administrativa, financeira e pedagógica (Ivo & Hypólito, 2012), ocorre descumprimentos das leis. Ainda, agravar-se-á a crise educacional brasileira com as novas medidas do atual governo, como a Proposta de Emenda Constitucional nº 55 em trâmite no Senado Federal, para servir como Regime Fiscal e res-

tringir os investimentos em educação “[...] por 20 exercícios financeiros, existindo limites individualizados para as despesas primárias de cada um dos três Poderes, do Ministério Público da União e da Defensoria Pública da União”<sup>1</sup>.

Entendemos que tais políticas sucatearão especialmente a Educação de Jovens e Adultos (EJA), hoje amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 e, no âmbito federal, pelo Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), o qual, instituído pelo Decreto nº 5.478/2005, se tornou obrigatório pelo Decreto nº 5.840/2006 e, então, foi redimensionado e institucionalizado pela Lei nº 11.741/2008, que altera a LDB nº 9.394/1996 para articular e integrar a Educação Profissional Técnica de Nível Médio com o Ensino Médio, compondo, com outras formas de integração, uma política de Estado.

A escassez de pesquisas com referência à integração entre EP e a EJA motivou a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), do Ministério da Educação e Cultura (MEC), a desenvolver o Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica nessa área, o qual resultou em um convênio entre a Setec e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)<sup>2</sup>, por meio do Edital Proeja-Capes/Setec nº 03/2006, para alavancar as pesquisas (Araújo & Silva, 2012).

Nesse cenário, a primeira indagação que se deve fazer é: o que se pretende com a pesquisa? A quem ela serve e para quê? Como privilegiar uma determinada abordagem e, por último, como escolher o referencial teórico-metodológico para as questões postas em educação? (Freitas, 2007). Questões essas que, para serem respondidas com transparência, não podem omitir a existência de uma crise nos referenciais teóricos das ciências humanas. Para Frigotto (2004), o cerne da crise é o próprio sistema capitalista cujos mecanismos de concentração de riqueza se deparam com a incapacidade de distribuir e socializar a produção necessária à existência humana.

1. <http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/127337>

2. A Capes foi criada em julho de 1951 no Governo de Getúlio Vargas, pelo Decreto nº 29.741/51, com a missão de garantir recursos humanos qualificados e suficientes ao atendimento dos empreendimentos públicos e privados para o desenvolvimento do país.

É com essa preocupação que nos debruçamos em analisar as pesquisas sobre a Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) registradas no Banco de Teses<sup>3</sup> da Capes. Após uma análise inicial (Reis & Mozzer, 2016), de cunho geográfico-temporal e institucional-programático das defesas e instituições, considerando a região, a produção científica das universidades, os procedimentos e instrumentos mais utilizados, procuramos nos aprofundar nos questionários on-line aplicados aos autores das dissertações e teses. Nosso intento foi lançar um olhar mais profundo sobre a escolha dos referenciais teórico-metodológico feito pelos pesquisadores em seus trabalhos e a sua coerência com a devida realidade do aluno trabalhador, alvo das pesquisas.

Além disso, não basta compreender; é mister a ideia de transformação. Nesse sentido, refletir sobre a influência das pesquisas brasileiras e sua produção de conhecimento nas políticas educacionais em atendimento a essa classe de trabalhadores em sua formação crítica e emancipatória nos permitiu traçar considerações sobre os modelos mais empregados nas pesquisas, relativos à educação de jovens e adultos trabalhadores, na conjuntura político-educacional brasileira.

### **I. AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA DE JOVENS E ADULTOS: O CENÁRIO BRASILEIRO**

A LBD nº 9.394/96 é responsável por regulamentar a educação nacional, a qual, “[...] inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, conforme seu art. 2º. Nesses termos, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) articula-se com diferentes níveis de educação e suas modalidades, incluindo a Educação de Jovens e Adultos, e com as dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura.

Esses níveis de educação dizem respeito à educação básica, com sua formação inicial e continuada ou qualificação profissional; à educação técnica de nível médio; e à tecno-

lógica de graduação e pós-graduação. A organização de cursos em eixos tecnológicos viabiliza distintos itinerários formativos, respeitadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino. Especificamente, ao observarmos a EPT para jovens e adultos, constatamos, a partir de 2003, a ampliação da Rede Federal na perspectiva de colaboração com os demais sistemas de ensino para o fortalecimento da oferta de EPT e, ao mesmo tempo, a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifets).

Neste ponto, vale ressaltar o oferecimento de cursos nos Ifets pelo Proeja, criado pelo Decreto nº 5.478/2005 para atender à formação inicial e continuada de trabalhadores integrada à educação profissional técnica de nível médio. Mais tarde foi revogado pelo Decreto nº 5.840/2006 que, além de esclarecer as abrangências do programa educacional, visou à oferta obrigatória de cursos do Proeja em Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT). Esse foi um marco direcionador para a educação pública brasileira, pois ampliou a EP nos espaços públicos para os adultos e ajudou à universalização da educação básica (Ciavatta, 2012).

Além disso, é importante mencionar a expansão notória dos Ifets, com o propósito de aumentar o desenvolvimento local e regional, assim como a transferência da tecnologia e inovação para a sociedade, nos moldes da Lei nº 11.892/2008. Possa, Dornet e Martinelli (2015, p. 4) informam que houve grande expansão e interiorização da EPCT no período de 2003 e 2014 sem precedentes, sendo “[...] implantadas 422 unidades, totalizando 562 campi em funcionamento, com oferta distribuída em cursos básicos (de qualificação rápida, curta duração), técnicos (integrados, concomitantes e subsequentes), tecnológicos, bacharelados, engenharias e licenciaturas, além da pós-graduação”.

Desse modo, é possível concluir que as vagas disponíveis à inserção do jovem em sala de aula aumentaram, além do maior quantitativo de municípios atingidos. No que se refere a essas mudanças, é possível observar que elas não se restringem tão somente ao aumento dos níveis educacionais, mas os Ifets

3. O banco de teses pode ser acessado pelo site: <http://bancodeteses.capes.gov.br>

podem contribuir com a redução das desigualdades sociais e regionais, conforme objetivos do MEC. Embora apresentando inúmeros desafios, as políticas governamentais, no âmbito da educação, devem se colocar a serviço da sociedade, estabelecendo condições favoráveis para o ingresso do indivíduo no sistema de ensino brasileiro. A esse respeito, Ciavatta (2012) afirma que o êxito da atuação governamental precisa ser revisto, de modo a formar o jovem e o adulto trabalhador não apenas para o trabalho funcional à produtividade para o mercado, mas para uma leitura científica e política da sociedade em que vive.

## II PRINCIPAIS TENDÊNCIAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS EM PESQUISA EDUCACIONAL E AS PRÁTICAS SOCIAIS QUE ELAS CONVOCAM

*Mudar de teoria é o mesmo que reconstruir um barco, tábuas a tábuas, em alto-mar. Temos um lugar específico (e um plano de olhar), mas não um olhar fixo ou fora para ver as teorias. Melhores ou piores, as teorias somos nós, a passar no espelho de nossa prática científica, dentro do espelho maior da nossa prática de cidadãos.* (Neurath, 1882-1945)

Não se pode omitir as dificuldades e desafios que perpassam sobre os direcionamentos de quem realiza pesquisa em educação no Brasil, sobremaneira no que diz respeito à escolha das correntes teórico-metodológicas que darão suporte às suas ações científicas e às suas explicações para as relações que se travam em dada realidade em que se vive. Tal realidade é constituída historicamente, influenciada pela cultura, por atos político-sociais que, de forma conjunta, possuem capilaridade social e convergem em aportes para a educação praticada nas escolas brasileiras. Entretanto, as teorias não podem abarcar toda a sua complexidade da realidade.

Assim, é de responsabilidade do pesquisador refletir sobre os rumos de sua pesquisa, buscando se localizar em questões como “A quem ela serve e para quê? Como escolher ou privilegiar uma determinada abordagem de pesquisa? Qual o referencial metodológico mais adequado para as questões postas hoje na educação?” (Freitas, 2007, p. 2). Ao pesquisador cabe desvelar questões como essas para contribuir com uma política educacional crítica, emancipadora, ética e democrática.

Existem diferentes classificações para denominar as distintas teorias existentes. Assim faremos aqui algumas aproximações, tendo por base os estudos de Dermeval Saviani (2009), Tomaz Tadeu Silva (2009), Julia Malanchen (2014) e Maria Teresa de Assunção Freitas (2007), para distinguir três grandes áreas da educação baseadas nas Teorias Tradicionais, Críticas e Pós-Críticas<sup>4</sup>.

Historicamente, no Brasil, a pesquisa educacional, a partir dos anos 60, auferiu visibilidade pautada no referencial positivista, cuja finalidade é a explicação causal, controle, predições, deduções e generalizações dentro de um conceito de realidade objetiva, cuja relação sujeito e objeto de pesquisa visa à neutralidade e à independência de valores. Nessa primeira aproximação, destacamos as correntes teórico-metodológicas no enfoque das teorias tradicionais (Tabela 1). (Ver anexos)

Nos anos 70 e 80, emergem os referenciais interpretativista e crítico, com análises interpretativas, indutivas e qualitativas do pesquisador, centradas na construção da realidade pelos sujeitos conforme esclarece Freitas (2007). O referencial crítico, mais especificamente, dá ênfase aos processos sociais coletivos, à emancipação dos sujeitos, seus valores e ideologias, compreensão que nos permite afirmar que “A proximidade da pesquisa de abordagem sócio-histórico-cultural com o referencial crítico se faz evidente pela sua fundamentação comum: o materialismo histórico dialético” (Freitas, 2007, p.11) e nos remete às correntes teórico-metodológica crítica da Educação (Tabela 2). (Ver anexos)

De fato, a dialética materialista possibilita pensar as contradições da realidade e permite que o pesquisador em educação estabeleça a interlocução com os sujeitos e se explicita “[...] ao mesmo tempo como uma postura, um método de investigação e uma práxis, um movimento de superação e de transformação. Há, pois, um tríplice movimento: de crítica, de construção do conhecimento “novo” e da nova síntese no plano do conhecimento e da ação” (Frigotto, 1991, p. 86).

Recentemente, um grupo de teóricos têm trazido à tona novos enfoques para analisar o discurso sociológico “[...] sobre o passado, o presente e o futuro da cultura em geral, sobre

4. Nas aproximações realizadas para compor o quadro de tendências teórico-metodológicas da educação utilizamos teorias pedagógicas e filosóficas encontradas nas teses analisadas.

as instituições, o conteúdo das aspirações e relações individuais, e também sobre a matéria e a organização da ciência, da tecnologia e da epistemologia" (Shinn, 2008, p.1). Em suas reflexões, delineiam o viés das teorias Pós-Críticas nas correntes teórico-metodológica da Educação (Tabela 3).(Ver anexos)

O discurso da sociedade pós-moderna, analogamente os fenômenos de suporte intelectual e social, oferecem algum crédito para os argumentos de que o mundo de hoje e os prospectos de amanhã estão em contraste radical em assimetria com o mundo dos últimos dois séculos. Muitas prescrições pós-modernistas conduziram à conclusão de que a autointerpretação, o automonitoramento e a autolegislação de nossa época deslocam e desconstruem formas prévias de representações e interações sociais e que elas alteram totalmente o conteúdo, a organização e a epistemologia do trabalho científico e tecnológico (Scott, 1997, apud Shinn, 2008, p. 2).

Por fim, registramos que o pesquisador não pode ter o manto da neutralidade compelido por um determinado método científico; mister se faz que tenha atuação como partícipe das relações e das experiências que nem sempre convergem para o mesmo caminho, visando dar sentido à realidade. O encontro do pesquisador com o outro em busca do conhecimento é livre e a verdade, assim como o compromisso ético com a pesquisa, que é sempre histórica, torna-se um dever do pensamento. Tudo visando à compreensão da tessitura do ente humano.

### III. OS CAMINHOS METODOLÓGICOS

Os caminhos metodológicos dizem respeito aos objetivos, à natureza, às etapas da pesquisa, aos métodos de análise, que norteiam e justificam o caminho seguido, e relacionam o referencial teórico com os aspectos práticos e o sujeito com o objeto investigado. Severino (2007, p. 100) argumenta

*[...] que a ciência é sempre o enlace de uma malha teórica com dados empíricos, é sempre uma articulação do lógico com o real, do teórico com o empírico, do ideal com o real. Toda modalidade de conhecimento realizado por nós implica uma condição prévia, um pressuposto relacionado a nossa concepção da relação sujeito/objeto.*

Esta pesquisa, com relação às suas finalidades, é exploratória e, em relação ao referencial teórico por nós escolhido para analisar os dados coletados, é crítico-interpretativista, porque busca caracterizar o fenômeno sob o ponto de vista do materialismo histórico dialético para pensar as contradições da pesquisa em educação, sua produção de conhecimento e sua influência sobre as políticas educacionais, quando se defronta com a realidade dessa classe de trabalhadores que compõem o Proeja, em atendimento a processos de mudanças em sua formação crítica e emancipatória.

Assim, foi preciso estabelecer uma relação entre a totalidade obtida quantitativamente com o específico e o particular obtido pela interlocução com os sujeitos e refletir sobre a sua realidade no processo dialético atravessado pela afirmação, sua negação, encadeado à superação. Para Brzezinski,

O materialismo dialético é um método científico que se preocupa com a interconexão de todos os aspectos de cada fenômeno e que resulta de um processo de movimento, de interdependência e interação para compreensão do mundo. É nesse processo de conhecimento das leis, categorias e conceito da dialética, os quais existem objetivamente, que os pesquisadores passam à compreensão do real. (2014, p. 77)

Ao definir o modo exploratório para buscar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, estabelecemos a pergunta que guiou os nossos olhares sobre os caminhos metodológicos, a saber: quais são as tendências metodológicas das pesquisas no Brasil que envolvem o Proeja, tomando como fonte de investigação o Banco de Teses da Capes?

São olhares que lhes lançamos do ponto movente em que nos encontramos, um ponto situado entre as teorias e as práticas sociais que elas convocam. Mas o "estar entre" não significa "estar fora". Significa tão só "estar" num lugar específico, o do conhecimento científico, na teia de relações entre teorias e práticas (Santos, 1993, p. 108).

Para realizar seu mapeamento e redarguir tais questões, esta investigação usa, como procedimentos técnico-científicos mistos, pesquisa documental, pesquisa de campo e

técnica bibliométrica no levantamento das informações. Tal técnica, empregada na análise da produção científica com indicadores em atividades mais amplas de planejamento e organização, quando associada a métodos qualitativos fornecidos pelas ciências sociais, juntos, realizam leituras adequadas no contexto sócio-histórico em que a atividade científica é desenvolvida (Araújo, 2006) e se constituem, na conjuntura desta pesquisa, com as teses e dissertações analisadas para buscar as tendências das pesquisas em Proeja. Além disso, nesta construção, usamos a perspectiva qualiquantitativa como forma de abordagem e definimos:

a) “Processo Quantitativo” – quando delimitamos, no universo do Banco de Teses da Capes, teses e dissertações cujos títulos, palavras-chaves e/ou resumos possuíam o descritor “Proeja”, usado como chave de pesquisa, o que compôs nossa amostra de 118 investigações distribuídas em Centros e Universidades Federais, Universidades Estaduais e Universidades Particulares em todo o país; na amostra aplicamos a técnica bibliométrica e em planilha eletrônica formulamos as estatísticas necessárias, apresentando os resultados sob forma de quadro e gráficos com a frequência das categorias investigadas, como o número de defesas por Ano, Região e Instituição de Ensino; Programas e Níveis dos Cursos; Áreas de Conhecimento e Natureza da pesquisa.

b) “Processo Qualitativo” – ao aliar aos primeiros resultados do estudo os resultados obtidos pela utilização de questionários semiestruturados enviados a todos os 118 autores, mestre e doutores da amostra, a fim de dialogar com eles sobre as demais categorias investigadas, quais sejam, os Instrumentos Utilizados, os Procedimentos Técnico-Científicos realizados e os Referenciais Teórico-Methodológicos que fundamentaram as suas pesquisas; e realizar, com a história social das ciências e da antropologia, um enfoque puramente qualitativo, cumprindo uma combinação que torna dinâmico o processo de construção do conhecimento.

A escolha de nossa base teórica, dentro da perspectiva das teorias críticas, traz um compromisso com a forma de produzir conhecimento no campo das ciências humanas sob a égide causídica dos valores culturais e universais como bem social em prol da inclusão das

classes menos favorecidas, como são os jovens e adultos trabalhadores imersos no Proeja. Há, por isso, uma ética inclusa nesses processos que indiscutivelmente exige

*[...] coerência do pesquisador na concepção e uso dos instrumentos metodológicos para a coleta e a análise de dados, bem como na construção dos textos com a discussão dos achados. [...] A pesquisa, nessa orientação, é vista, pois, como uma relação entre sujeitos, portanto, dialógica, na qual pesquisador e pesquisado são partes integrantes do processo investigativo e nele se re-significam (Freitas, 2007, pp. 7-8).*

### 3.1 BIBLIOMETRIA EM FOCO

A Bibliometria é um método que teve sua origem na Europa, no século XIX, com o inglês Bradford (Vieira & Marcusso, 2013) e existe no Brasil desde 1970, alavancado pelo atual Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT). A utilização da informática após os anos 80 retomou o crescimento dessa ferramenta (Araújo, 2006), aplicada a pesquisas que ofertam o estado da arte do conhecimento, fazendo estatísticas das produções escritas em estudos nas áreas de administração, metodologia da pesquisa, gestão de recursos humanos, pesquisa de clima e cultura organizacional, saúde, remuneração salarial etc. (Hayashi et al., 2007).

Como disciplina, a bibliometria tem amplitude multidisciplinar que proporciona a análise da comunicação escrita, relevante nas comunidades científicas. Há dois grandes grupos de indicadores bibliométricos quantitativos da atividade científica: o número de publicações e o número de citações dos trabalhos publicados, como indicador de impacto. Hoje o conceito se estende aos elementos quantitativos da produção que descrevem, quantificam e disponibilizam prognósticos vinculados ao processo de comunicação escrita (Spinak, 1998; Macias-Chapula, 1998, citado por Hayashi et al., 2007) e, igualmente, vem sendo utilizada como técnica de suporte às ciências sociais, conforme esclarecem White, Wellman e Nazer (2004), Trzesniak (1998) e Mattos, (2004), citado por Araújo (2006).

Dessa forma, “A evolução dos estudos em produção científica, assim, assistiu à conversão da bibliometria, de um campo de pesquisa, em técnica – uma técnica útil, que deve ser adotada em conjunto com métodos qualitati-

vos fornecidos pelas ciências sociais” (Araújo, 2006, p. 24), o que, no contexto investigado, integra os procedimentos de busca das tendências das pesquisas em Proeja.

#### **IV. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS**

A partir da amostra de 118 teses e dissertações selecionadas, observamos as categorias de análise, as quais foram dimensionando e agrupando os resultados e, em um processo sistematizado, desvelando perspectivas: (1) geográfico-temporais das defesas e instituições; (2) institucional-programáticas; e (3) teórico-metodológicas.

Na vertente temporal das defesas, como o Proeja iniciou suas atividades efetivamente em 2006, é de se esperar que as primeiras pesquisas tenham tomado corpo de defesa em pós-graduações *stricto sensu* a partir de 2011, entretanto vale informar que o Banco de Teses da Capes estava atualizado apenas até 2012, e não tivemos acesso aos resultados de 2013 em diante. As produções de pesquisa selecionadas demarcam o período de 2011 a 2012, com número de defesas de 60 e 58, nessa ordem, o que denota uma distribuição homogênea. Já na vertente espacial, observamos o conglomerado regional das instituições responsáveis pelas produções acadêmico-científicas distribuídas nas regiões brasileiras, entre 2011 e 2012, como Sul (31), Sudeste (44), Norte (2), Nordeste (30) e Centro-Oeste (11) (Figura 2). (Ver anexos)

No total de defesas por região no período, lidera a produção acadêmica de teses e dissertações a Região Sudeste, com 44 teses/dissertações. Destacam-se em produtividade a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a Universidade Federal do Ceará (UFCE), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) e a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), nesta ordem.

Quanto às perspectivas institucional-programáticas, a grande maioria da produção acadêmica dessas instituições é caracterizada pelos mestrados acadêmicos, que totalizaram 94 pesquisas ou 80% da produção, seguidos pelos doutorados, 20 (17%) e pelos mestrados profissionais, 4 (3%). Essa produção provém de programas em diversas áreas do conhecimento, sendo prioritária a área de Educação, com subáreas específicas, como a Educação de Adultos, o Ensino Profissionalizante etc.,

o que é plausível em se tratando do Proeja. Outras áreas ainda surgem em menores proporções, como o ensino de Ciências e Matemática, Química, Letras, Ciências Sociais e Humanidades etc. Em todas se criam os fundamentos curriculares para o estudo ou o ensino do Proeja (Figura 3). (Ver anexos)

Outras áreas e programas também surgem em menores proporções tais como ensino de ciências e matemática, química, educação de adultos, ciências sociais e humanidades, serviço social, o planejamento educacional, psicologia, ensino-aprendizagem, ciências ambientais, engenharia, tecnologia e gestão. Todas estas áreas do conhecimento humano criam os fundamentos curriculares para o estudo ou o ensino do Proeja.

Na dificuldade de obter com precisão os instrumentos, as estratégias metodológicas e o referencial teórico-metodológico utilizados nas pesquisas pelo resumo oferecido no Banco de Teses da Capes, levantamos esses dados por um questionário semiestruturado, que foi disponibilizado on-line e o endereço enviado por e-mail aos 118 autores dos trabalhos, dos quais 41 responderam, 35% da amostra.

Para completar com as categorias na perspectiva teórico-metodológica, verificamos que as dissertações e teses analisadas eram, na grande maioria, 96%, de natureza qualitativa. O enfoque qualitativo possui variados sentidos na esfera das Ciências Sociais, abrangendo um conjunto de técnicas interpretativas distintas que buscam descrever e decodificar os elementos de um sistema bastante complexo e dotado de significados. Os pesquisadores que aplicam as metodologias qualitativas buscam uma explicação do porquê das coisas e, usualmente, não quantificam valores e não promovem comprovação de fatos, já que os dados avaliados não são métricos (suscitados e de interação).

Por outro lado, não há na amostra pesquisas puramente quantitativas e apenas 4% utilizam técnicas mistas com abordagem quali-quantitativa, que articulam dados na forma de magnitudes com aqueles que concebem conceitos e categorias. Apesar dessa baixa representatividade, acreditamos que essas combinações melhor abrangem a complexidade da realidade social brasileira, sobretudo quando há uma dinâmica social histórica que expõe embates entre as classes hegemônicas,

exploradoras, opressoras, conservadoras de seu status quo privilegiado, e as classes exploradas economicamente, oprimidas politicamente. “Algumas políticas continuam com as características neoliberais advindas com a reestruturação [do Estado], enquanto outras aparecem com traços progressistas dada a pressão de movimentos envolvidos com a educação popular” (Ivo & Hypolito, 2012, p. 126), que nesse encadeamento problematizam o Proeja.

Os fenômenos sociais apresentam diversas dimensões e interfaces e sua adequada abordagem requer, com frequência, a integração de aspectos subjetivos com determinantes estruturais ou contextuais mais abrangentes. Desta forma, podem ser interligadas perspectivas macro e microsociais de forma complementar, assim como, incorporar procedimentos mistos nas etapas da coleta, processamento ou análise dos dados. [...] O desenho multimétodo, com a combinação de estratégias quali-quantitativa parece ser mais completo e efetivo do que os realizados exclusivamente com uma das duas abordagens (Santos, 2009, p.130).

Em relação aos procedimentos técnico-científicos e aos instrumentos de pesquisa utilizados na amostra de teses e dissertações estudadas, cabe assinalar que eles estruturam a resposta ao problema das pesquisas e dinamizaram os seus processos de investigação, o que nos fornecem padrões sobre o rigor de seus resultados. Entre os procedimentos técnicos-científicos mais utilizados pelos pesquisadores em Proeja estão o estudo de caso (19), a pesquisa documental (12) e a bibliográfica (10); e, em menores proporções, a pesquisa-ação (6), a participante (5) e etnográfica (6), o que parece estar em coerência com o instrumental aplicado, em sua maioria, igualmente utilizado pelos cientistas sociais, tal como a entrevista (31), a observação sistemática (13) e o questionário, quer estruturado (17), quer semiestruturado (11), dentre outros (Figura 4). (Ver anexos)

Aqui podemos ponderar que, como o estudo de caso é o procedimento técnico-científico mais utilizado nas pesquisas, parece-nos muito adequado em estudos sobre o programa Proeja, sendo ou não realizados em campo, por permitir um grande detalhamento e profundidade do problema, mas restrito a poucas unidades, como uma família, um grupo de alunos/professores, uma instituição públi-

ca, uma coletividade ou mesmo uma nação. Nesse mesmo enfoque, a pesquisa documental e a bibliográfica nos remetem às questões do Proeja pela análise de documentos, já que temos na primeira regulamentos, circulares, ofícios etc. presentes no interior de instituições públicas e que muitas vezes não estão disponíveis de forma irrestrita à comunidade; e, na segunda, estudos sistematizados sobre materiais, como livros, revistas, jornais, sites na Internet, estando o seu referencial analítico acessível a toda a comunidade, acadêmica ou não, para todo tipo de pesquisa.

As características da população do Proeja podem, então, ajudar na escolha da técnica mais adequada para, no particular encontrado na amostra, inferir sobre o conhecimento geral na população. Conquanto, necessário é, sob a lógica da dialética materialista, ter “[...] por fundamento a concretude e a multiformidade dos processos e dos objetos, para interpretar a realidade objetiva” (Brzezinski, 2014, p. 77). Assim, ao construirmos o objeto da pesquisa, abstraímos-nos do senso comum e tomamos “[...] a necessária interligação entre a epistemologia, a metodologia, a teoria e os dados empíricos, para que o conhecimento gerado não se limite à simples descrição empiricista de aspectos superficiais, fragmentados e parciais da realidade social” (Santos, 2009, p. 125).

Dando sequência a este percurso metodológico, falta refletir sobre as correntes teórico-metodológicas aplicadas pelos autores da amostra em suas pesquisas de mestrado e doutorado, que aqui distinguiremos como Teorias Tradicionais, Críticas e Pós-Críticas para manter a coerência com nosso referencial teórico em Saviani (2009), Silva (2009), Malanchen (2014) e Freitas (2007).

Observamos que as Teorias Tradicionais, com fundamentos positivistas, foram pouco utilizadas, sobressaindo as Teorias Críticas, como a teoria Marxista, utilizada por 24 autores dos 41 que responderam ao questionário; a Teoria Progressista, utilizada por 22; e a Histórico-Crítica, por 13 deles. No âmbito das teorias Pós-Críticas, sobressaem os Estudos Culturais e o Multiculturalismo, utilizados por oito e sete autores, respectivamente (Figura 2).

Predomina, então, a Teoria Marxista sobre a Progressista e a Histórico-Crítica nas pesquisas em Proeja, contudo cabe registrar que os

percussões dessas últimas também são marxistas, motivo pelo qual concluímos que as teorias marxistas acabaram por influenciar a geração de educadores das últimas décadas. Essa teoria liga-se à tradição do pensamento socialista, que encontra em Karl Marx a sua elaboração mais expressiva, comprometida com a transformação social revolucionária, tendo como foco central as contradições do capitalismo.

O marxismo, como análise das relações entre o homem e a produção, discorre sobre o trabalho, suas relações de luta entre classes e o papel da propriedade privada na origem de riquezas. Segundo Marx, a alienação, que nos impede de realizar nossa humanidade, resulta da concepção dada ao capital como posse, poder e monopólio e "O lugar de todos os sentidos físicos e espirituais passou a ser ocupado, pelo simples estranhamento de todos esses sentidos, pelo sentido de ter" (Marx, 2010, p.108). Vale ressaltar que

*[...] A supressão<sup>5</sup> da propriedade privada é, por conseguinte, a emancipação completa de todas as qualidades e sentidos humanos [...] Pois não só os cinco sentidos, mas também os assim chamados sentidos espirituais, os sentidos práticos (vontade, amor etc.), numa palavra o sentido humano, a humanidade dos sentidos, vem a ser primeiramente pela existência do seu objeto, pela natureza humanizada" (Marx, 2010, pp. 109-110, grifo do autor).*

Mais, ainda, para o trabalhador proletário, encontrar-se-á, nessa concepção, uma explicação para a sua luta cotidiana, quando se entende que "O trabalho não produz somente mercadorias; ele produz a si mesmo e ao trabalhador como uma mercadoria, e isto na medida em que produz, de fato, mercadorias em geral" (Marx, 2010, p.80, grifo do autor). Sendo assim, vemos o trabalho como fonte de opressão, exploração e alienação, compreensão adequada ao trabalho do alunado do Proeja, que chega em sala de aula direto do labor, exausto, com fome, trocando seu momento de descanso em família pela crença de que a escola poderá converter seu sofrimento em oportunidades melhores na sociedade que o oprime.

Assim, não podemos pensar em marxismo, sem que seja compreendido que o materialis-

mo histórico vem coligido na teoria crítica, também negadora do sistema capitalista, que assume como tarefa teórica a explicação crítica da sociedade, e como objetivo final a sua superação. Este método permite compreender que o modo de produção material influencia a vida social, política e econômica e permite analisar a sua realidade histórica. Ou seja, sua dialética epistemológica e ontológica aborda preceitos relacionados à totalidade da realidade e associados à uma dialética relacional condicionada ao movimento da história.

Fato é que, em sua historicidade, o homem sempre foi, por um lado, senhor ou patrão, como a força exploradora dominante, e, por outro lado, escravo, servo ou proletário, como explorado em sua força de trabalho. Sem essa compreensão das relações entre a base material e a formação dos sujeitos, os fenômenos relacionados com o Proeja não podem ser esclarecidos adequadamente dentro de sua gênese histórico-política, e a questão do jovem e adulto trabalhador brasileiro se pautaria em responsabilizações individualmente colocadas nas decisões pessoais.

A missão nossa é ser "construtor da realidade pesquisada" (Freitas, 2007, p. 3), pelo avanço do conhecimento, pela análise dos dados coletados de forma crítica, interpretativa, com pilares para além da compreensão, em uma missão transformadora e comprometida com mudanças e com a emancipação humana, pois pesquisar passou a ser sinônimo de refletir a realidade com compromisso político e, acima de tudo, ético. Saviani (2012, p. 66) esclarece que

*[...] as concepções que os homens elaboram não tem apenas um caráter gnosiológico, isto é, relativo ao conhecimento da realidade, mas também ideológico, isto é, relativo aos interesses e necessidades humanas. Em suma, o conhecimento nunca é neutro, ou seja, desinteressado e imparcial. Os homens são impelidos a conhecer a razão da busca dos meios de atender as suas necessidades, de satisfazer as suas carências.*

As Teorias Críticas mais utilizadas nas teses pesquisadas refletem que a modalidade de ensino Proeja tem presente a ascensão da classe trabalhadora ao conhecimento, sendo verdade que, por ter sido abandonada por governos do passado, essa classe não teve acesso

5. No pensamento hegeliano, *supressão* (*Aufhebung*) significa ao mesmo tempo superação, aniquilação e conservação.

à escola e ao seu papel político fundamental, que é o de lutar para que os conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos não permaneçam tão somente ao alcance da classe exploradora e dos intelectuais a seu serviço, mas de toda população (Duarte, 2003 citado por Malanchen, 2014, p. 124). Embora a escola, constitucionalmente, seja compelida a ofertar educação para todos, é inegável que a crise do capitalismo vitimiza os trabalhadores e suas famílias.

Verdade também que o conhecimento potencializa a emancipação da classe trabalhadora e que a classe dominante não mostra compromisso com tal segmento, sendo a população trabalhadora e seus filhos marginalizados em nosso sistema social. Por isso é que as pesquisas do Proeja têm nitidamente um referencial teórico-metodológico marxista, progressista e histórico-crítico, o que na amostra indicam conformações apropriadas ao revelar o predomínio da metodologia Marxista.

## V. TENDÊNCIAS A CONCLUIR!

As pesquisas em Educação tornaram-se um grande desafio para as instituições de ensino superior, em especial ao conjugar ensino, pesquisa e extensão como instrumento para avaliação, planejamento e controle de políticas educacionais, que possam resultar em ações para melhoria social, o que nos remete às pesquisas acadêmicas realizadas na esfera do Proeja. Tais pesquisas são muitas vezes desenvolvidas em rede por instituições de ensino superior, disseminando experiências e resultados; outras vezes são desenvolvidas em trabalhos individuais, como dissertações e teses, que relevam possibilidades e limites, desde a produção de conhecimentos compartilhados e dialogados em sala de aula, até o encontro com o homem, seu trabalho, sua vida, sua luta e sua história a ser apreendida na plenitude da sua dignidade, de seus direitos e de suas diferenças.

O referencial crítico-interpretativista utilizado em nossa pesquisa nos coloca para fazer a leitura dentro da realidade encontrada. Concluímos que, ao examinar os dados auferidos no presente trabalho, no que tange às tendências metodológicas utilizadas pelos investigadores em Proeja no Brasil, sujeitos desta pesquisa, verificamos que as teses e dissertações, objeto de nossas análises, adotaram uma tendência metodológica marxista,

seguida da progressista e da histórico-crítica. Apesar de reconhecermos que os últimos governos, notadamente os que foram eleitos por partidos de esquerda, tenham investido maciçamente em educação no Brasil, a nossa dívida com os segmentos educacionais é tão gigantesca, que as políticas educacionais não conseguiram aplacar de forma abrangente as deficiências educacionais do país, desde a falta de recursos à gestão pública.

Após o evidenciado, vemos que a preferência metodológica do pesquisador pelo marxismo, em relação ao seu estudo no Proeja, em linhas gerais, fornece “pistas” para contextualizar os modelos educacionais hegemônicos na educação do jovem e do adulto trabalhador brasileiro e permite entender a concretude dessa realidade pelo enfoque materialista, histórico e dialético, esclarecendo os fenômenos sociais no seu transcorrer histórico, o trabalho e as lutas de classe em que se insere o sujeito trabalhador. A pesquisa educacional valida a realidade sócio-histórica do sujeito em sua trajetória e deve nortear avanços, enquanto é chamada a melhorar a realidade do aluno do Proeja.

Portanto, coube a essa investigação perseguir a verdade, com compromisso social, político e ético, e ter força para mover, pelo menos, a curiosidade dos que têm responsabilidade com a educação no país, sobremaneira, os pesquisadores do Proeja que são construtores dessa complexa realidade vivenciada nos últimos tempos. ■

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, 12(1), 11-32.
- Araújo, A. B., & Silva, M. A. (2012). Currículo integrado na educação de jovens e adultos: apontamentos a partir do mapeamento de uma rede de pesquisas. *Revista Trabalho Necessário*, Niterói, 10(15).
- Brzezinski, I. (2014). *A Investigação Qualitativa em Teses e Dissertações dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação: Estado do Conhecimento*. En A. P. Costa, F. N. S. Souza, & D. N. Souza (Orgs). *Investigação qualitativa: Inovação, Dilemas e Desafios* (pp. 69-101). Aveiro: Ludomédia.
- Ciavatta, M. (2012). Educação básica e educação profissional: descompassos e sintonia necessária. En: E. C. Oliveira, A. H. Pinto, M. J. R. Ferreira (Orgs). *EJA e educação profissional: desafios da pesquisa e da formação no Projeja* (pp. 67-99). Brasília: Líber Livro.
- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (1998). Brasília. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm) (03-11-2016).
- Decreto Lei nº 5.478 de 24 de junho de 2005. Presidência da República. Brasil. Acedido em março 5, 2016, em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm)
- Decreto Lei nº 5.840/2006 de 13 de julho de 2006. Presidência da República. Brasil. Acedido em março 5, 2016, em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm)
- Freitas, M. T. A. (2007). *A pesquisa em educação: questões e desafios*. Vertentes, São João Del Rei, 29, 1-15.
- Frigotto, G. (1987). O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. En: Fazenda, I. *Metodologia da pesquisa educacional* (pp. 69- 90). São Paulo: Cortez.
- Hayashi, M. C. P. I. et al. (2007). Um estudo bibliométrico da produção científica sobre a educação jesuítica no Brasil colonial. *Biblios*, Pittsburgh, 8 (27), 1-17.
- Ivo, A. A., & Hypolito, Á. M. (2012). Educação profissional e PROEJA: processos de adesão e resistência à implantação de uma experiência. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, 28(3), 125-142.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República. Brasil. Acedido em março 5, 2016, em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm).
- Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Presidência da República. Brasil. Acedido em março 5, 2016, em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm).
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Presidência da República. Brasil. Acedido em março 5, 2016, em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm).
- Malanchen, J. (2014). *A Pedagogia Histórico-Crítica e o Currículo: para além do multiculturalismo das políticas curriculares nacionais*. Brasil: UNESP (Tesis de grado).
- Marx, K. (2008). *Manuscritos econômico-filosóficos* (Col. Marx-Engels, J. Ranieri, Trad). São Paulo: Boitempo.
- Milan, M. (2016). *Restauração Oligárquica E Retomada Neoliberal Plena: um ensaio sobre as origens das crises gêmeas e do golpe de estado de 2016 no Brasil*. Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais, Porto Alegre, 5(9), 76-119.
- Possa, A. D., Dornet, D. D., & Martinelli, D. B. (2015). "Comunicação Estratégica: o papel da Extensão Tecnológica no Contexto da Expansão da EPCT", en Actas del XVI Congreso de Ciências da Comunicação na Região Sul: 1-10. Joinville: Intercom – Soc. Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.
- Queiroz, C. T. A. P., & Moita, F. M. G. S. C. (2007). *Tendências pedagógicas e seus pressupostos* (Coletânea Fundamentos sócio-filosóficos da educação) (22a ed.). Campina Grande-Natal: UEPB/UFRN.
- Reis, H.B., & Mozzer, R. L. C. (2016). "Tendências Metodológicas nas Pesquisas em Proeja no Brasil: Bibliometria em Teses e Dissertações na Capes: Investigação Qualitativa na Educação", em Actas del V Congreso Ibero-Americano em Investigación Qualitativa: 389-401. Porto: Universidade Lusófona do Porto.
- Santos, B. S. (1993). *O social e o político na transição pós-moderna*. São Paulo: CEDEC.
- Santos, T. S. (2009). *Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social*. Sociologias, Porto Alegre, 11(21), 120-156.
- Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. (23. ed.). São Paulo: Cortez.
- Saviani, D. (2009). *Escola e Democracia* (Col. Polêmicas do Nosso Tempo; vol. 5) (41. ed. rev.). Campinas: Autores Associados.
- Saviani, D. (2012). *Marxismo, educação e pedagogia*. En D. Saviani & N. Duarte, *Pedagogia Histórico-Crítica e luta de classes na educação escolar* (pp. 59-85). Campinas: Autores Associados.
- Silva, T. T. (2009). *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. (3. ed.) Belo Horizonte: Autêntica.
- Shinn, T. (2008, Jan/Mar). *Desencantamento da modernidade e da pós-modernidade: diferenciação, fragmentação e a matriz de entrelaçamento*. *Scientiae Studia*, São Paulo, 6 (1), 43-81.
- Vieira, L. C., & Marcusso, M. F. (2013). "Os Estudos sobre os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia Através das Pesquisas concluídas nos programas de Pós-Graduação no Brasil", en Actas del II Colóquio Nacional – A Produção do Conhecimento em Educação Profissional: 1-12. Natal: IFRN.



## ANEXOS

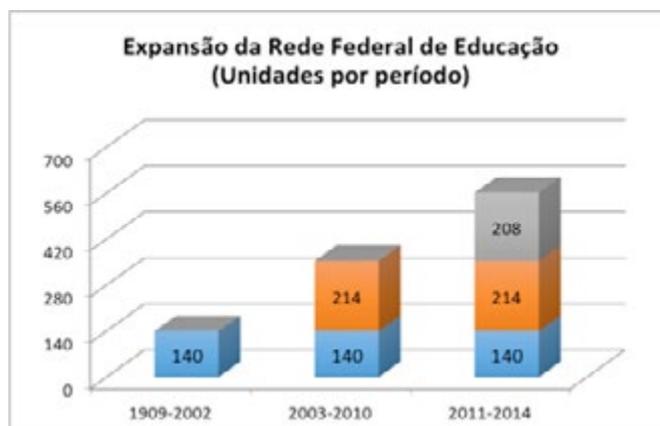


Fig. 1. (Cenário da Rede Federal de Educação Profissional, científica e tecnológica brasileira.)  
Nota: MEC - <http://rede federal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>.

| Tendência  |                      | Breve Definição (Ex. Autores)  |
|------------|----------------------|--|
| Filosófica | Positivismo          | Busca o conhecimento objetivo, empírico e lógico, a neutralidade da subjetividade, o cientificismo e a ideologia da ordem sociopolítica, cujo desenvolvimento tecnocientífico está sob o controle das elites e implica uma concepção burguesa na educação. (A. Comte, E. Durkheim) |
|            | Escolanovismo        | Enfatiza a defesa da formação do indivíduo como ser livre, ativo e social. (J. Dewey, C. Rogers, A. Teixeira, J. Piaget, Montessori)   |
|            | Liberal tradicional  | Estuda o saber como instrumento de poder entre dominador e dominado, com uso de autoridade e disciplina, visando a manter o modelo sociopolítico vigente no sistema produtivo. (Pe. Manoel da Nobrega)   |
| Pedagógica | Neocognitivista      | Estuda a aprendizagem/desenvolvimento da cognição e da inteligência. (J. Piaget)   |
|            | Racional-tecnológica | Estuda a racionalidade técnica e instrumental nas habilidades e destrezas para a formação de mão de obra qualificada, estruturada na fragmentação do conhecimento. (Skinner, I. Pavlov)  |
|            | Liberal tecnicista   |  |

Tabela 1. Tendências Tradicionais Teórico- Metodológicas da Educação  
Nota. Elaborada a partir de Malanchen (2014), Saviani (2009), Silva (2009), Queiroz & Moita (2007) e Freitas (2007).

| Tendência  |                                       | Breve Definição (Ex. Autores)  |
|------------|---------------------------------------|--|
| Filosófica | Escola Frankfurt                      | Crítica aspectos da vida em sociedade como a arte, o consumo (capitalismo), a história e a política com foco no debate do trabalho e das ações relativas à cultura. Faz uso da Teoria Crítica resultante da harmonização do marxismo materialista com as Teorias Psicanalíticas. (W. Benjamin, T. Adorno, M. Horkheimer) |
|            | Fenomenologia                         | Propõe a busca da essência pela investigação racional e retomada da humanização da ciência, estabelecendo uma nova relação entre sujeito e objeto, homem e mundo, considerados como polos inseparáveis. (Nietzsche, Stiner, Kierkegaard, E. Husserl)   |
|            | Hermenêutica                          | Problematiza as racionalidades e as formas de legitimação do saber, presentes em dado contexto histórico, que atuam no processo de compreensão do fenômeno educativo realizado pelo pesquisador e intérprete no diálogo com a tradição. (Gadamer, Heidegger)   |
|            | Marxismo                              | Estuda a concepção materialista e dialética da História e a interpretação da vida social sob a dinâmica da base produtiva das sociedades e das lutas de classes. (K. Marx, Engels)   |
|            | Neomarxismo (marxismo ocidental)      | Objetiva a emancipação do homem pela passagem da dominação para a libertação, sendo a sociedade civil resultado do domínio das superestruturas culturais e ideológicas, com predomínio dos valores burgueses. (G. Lukacs, K. Korsch, A. Gramsci, M. M. Bakhtin)  |
|            | Crítico-reprodutivista                | Busca explicar as razões do fracasso escolar e da marginalização da classe trabalhadora. (Bourdieu, Passeron, L. Althusser, Budelot)   |
| Pedagógica | Histórico-crítica                     | Defende que os conteúdos culturais e universais sejam incorporados pela humanidade em frente à realidade social e que sejam utilizados pelas classes populares, para garantir as condições de uma efetiva participação nas lutas sociais. (Makarenko, B. Charlot, Manacorda, D. Saviani)                                 |
|            | Progressista (Libertadora/Libertária) | Estuda as discussões de temas sociais e políticos e as ações concretas sobre a realidade social imediata. Confronta-se com o autoritarismo e a dominação social e política. (P. Freire, C. Freinet, Arroyo)  |
|            | Sócio-histórica/Histórico-cultural    | Discute e problematiza a psicologia do seu tempo e as ciências humanas, afirmando a natureza social e histórica do psiquismo humano, com vistas a contribuir com a pedagogia socialista. (L. Vigotsky, A. Luria, A. Leontiev)  |

Tabela 2. Tendências Críticas Teórico- Metodológicas da Educação  
Nota. Elaborada a partir de Malanchen (2014), Saviani (2009), Silva (2009), Queiroz & Moita (2007) e Freitas (2007).

| Tendência          | Breve Definição (Ex. Autores)   |
|--------------------|---|
| Estudos culturais  | Possui a reflexão e a crítica como ferramentas na transcendência do universo acadêmico, burocrata e restrito, para alcançar os grupos sociais excluídos do conhecimento produzido. (R. Williams, R. Hoggart)  |
| Multiculturalismo  | Discute a valorização da pluralidade cultural e a construção das diferenças com base na diversidade de raças, gênero, classe, cultura, linguagem, aptidões e outros vieses identitários. (McLaren, Canen, Zizek)  |
| Pós-estruturalismo | Discute questões como identidade/diferença, subjetividade, significados e práticas discursivas, relações gênero-raça-etnia-sexualidade. (M. Foucault, G. Deleuze)   |
| Pós-colonialismo   | Repensa a estrutura epistemológica das ciências humanas em movimento cultural nos países colonizados sobre os efeitos que deixaram as nações colonizadoras em aspectos como política, filosofia e artes. (A. Césaire, F. Fanon, H. Bhabha)  |
| Pós-modernismo     | Surge a partir das críticas às concepções globalizantes de destino humano e da sociedade. Requer pluralismo na escolha e ação individuais. (J. Lyotard, B. Sousa Santos)  |
| Neopragmatismo     | Cria significados nas interações dialógicas pessoais e públicas com os outros. A base desta filosofia reside na rejeição de noções de verdade universal, foundationalismo epistemológico, representacionalismo e objetividade epistêmica. (R. Rorty, H. Putnam, W.V.O. Quine, D. Davidson, S. Fish, Doll Jr). |

Tabela 3. Tendências Pós-Críticas Teórico-Metodológicas da Educação  
Nota. Elaborada a partir de Malanchen (2014), Silva (2009) e Shinn (2008)

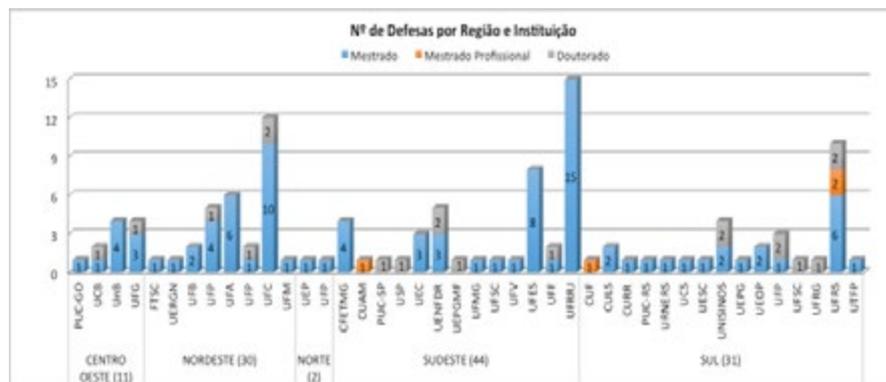


Fig. 2. (Número de Defesas por Região e por Instituição de Ensino Superior da Amostra.)

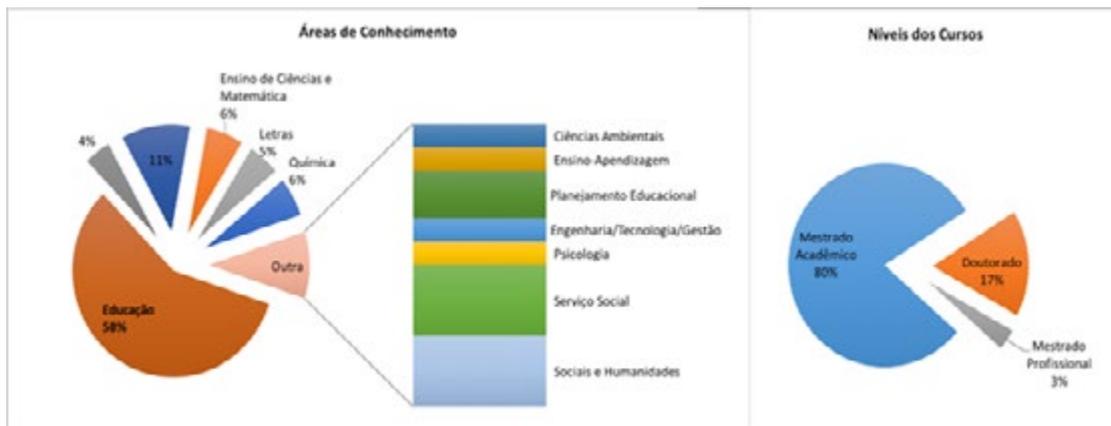


Fig. 3. (Programas e Níveis dos Cursos e Áreas de Conhecimento da Amostra.)